

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: "CADEIA PRODUTIVA DA
BOVINOCULTURA DO LEITE, REALIZADA NO DIA 07 DE JULHO DE 2016, ÀS 19:00H
(TEXTO SEM REVISÃO)

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: "CADEIA PRODUTIVA DA BOVINOCULTURA DO LEITE, REALIZADA NO DIA 07 DE JULHO DE 2016, ÀS 19:00H.

ATA Nº 037

O SR. PRESIDENTE - EMANUEL PINHEIRO

O SR.PRESIDENTE (EMANUEL PINHEIRO) - Senhoras e senhores boa noite.

Neste momento fazendo abertura oficial da Audiência Pública para discutir a cadeia produtiva de bovinocultura do leite.

Convido para compor a mesa que dirigirá os trabalhos, o Secretário de Estado de Agricultura Familiar, Suelmes Evangelista, uma salva de palmas para o Secretário Suelmes. (PALMAS); convidamos o Sr. Ricardo Arruda Diretor Presidente do Sindicato Rural de Cuiabá (PALMAS); convidamos o Sr.Valdécio Tarsis Rezende Fernandes, Presidente da Aproveite e Presidente do Sindicato Rural Dom Aquino; Austeclínio Lopes de Farias Net, Chefe Geral da EMBRAPA Agrossilvipastoril, em Sinop. Austerclínio é nosso amigo de infância em Brasília, fomos criado juntos, jogamos muita bola junto, nos encontrando aqui em Mato Grosso e a esposa dele é minha amiga de faculdade, bons tempo Auster.

Convidamos Carlos Augusto Zanato Guto, Gestor de Núcleo Técnico da FAMATO e Executivo da Aproveite (PALMAS); Luiz Alécio ex- Secretario de Agricultura do Estado e Coordenador da Cadeia do Leite da 52ª Expoagro e Diretor do Sindicato Rural de Cuiabá (PALMAS).

Composta a Mesa de honra convido a todos para em posição de respeito, cantarmos o Hino Nacional Brasileiro.

(NESTE MOMENTO E EXECUTADO O HINO NACIONAL BRASILEIRO)

O SR. PRESIDENTE (EMANUEL PINHEIRO) - Registramos a honrosa presença das autoridades que gentilmente compareceram a esta Audiência Pública...s/dmm...

0707au02.dmm

O SR. PRESIDENTE (EMANUEL PINHEIRO) -...registramos a honrosa presença das autoridades que gentilmente compareceram a esta Audiência Pública e destacamos: Vico Capistrano de Alencar, coordenador regional da EMPAER; Vanessa Queiroz, Secretária Ajunta Sistêmica da SEAF; Corgesio Ribeiro Albuquerque, Secretário Adjunto de Agricultura Familiar do Estado de Mato Grosso; Otarci Nunes Rosa, produtor Rural e vice-Presidente da Associação dos Criadores do AGIR Leite de Mato Grosso e Secretário de Fianças do Município de Nossa Senhora do Livramento; Celso Nogueira, vice-Presidente do Sindicato Rural de Mato Grosso; Domingos Ribeiro, Superintendente de Gestão da Secretaria de Estado de Agricultura Familiar; Carlos Dorileo,

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: "CADEIA PRODUTIVA DA
BOVINOCULTURA DO LEITE, REALIZADA NO DIA 07 DE JULHO DE 2016, ÀS 19:00H
(TEXTO SEM REVISÃO)

Superintendente da Secretaria de Estado de Agricultura Familiar; Wilson Celso Teixeira Dentinho, ex-Vereador de Cuiabá, Presidente da Câmara Municipal, Deputado Estadual no período de 2000-2004 e também 2011-2015, Presidente do CEPROMAT, um grande amigo; Vicente Falcão, Diretor Secretário do Sindicato Rural de Cuiabá e ex-Secretário de Meio Ambiente do Estado de Mato Grosso; Juarez Miranda, Conselheiro do Sindicato Rural de Cuiabá; Flávio Fernandes, chefe de transferência de tecnologia da EMBRAPA.

Agradecemos a presença dos produtores rurais de Mato Grosso; agradecemos ainda a presença dos alunos dos cursos de zootecnia e veterinária da Universidade Federal de Mato Grosso; agradecemos a presença dos alunos do curso técnico agropecuário da IFMT do Município de Cáceres; agradecemos a presença dos alunos dos cursos de medicina veterinária e agronomia da UNIC; registramos ainda a presença de toda a nossa equipe, nossa assessoria, a minha esposa, enfim, todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para o sucesso deste evento que visa alertar as autoridades, em especial a Assembleia Legislativa de Mato Grosso, para a importância da cadeia produtiva do leite de Mato Grosso e as ações necessárias...

...S/CMS

0707au003.cms

O SR. PRESIDENTE (EMANUEL PINHEIRO) – ...cadeia produtiva do leite de Mato Grosso e as ações necessárias para que possamos desobstruir as dificuldades e para que possamos dar a garantia de produção, de comercialização, de tecnologia, de qualidade e competitividade aos nossos produtores.

Registro a presença de Luiz Eickhoff, Prefeito de Tapurah e do Vereador Odair César Nunes, Presidente da Câmara Municipal de Tapurah, e todos os integrantes da mesa.

Secretário Suelmes, em seu nome, do Ex-secretário Luiz Aléssio, do Presidente da APROLEITE, do Gutto que é Executivo da APROLEITE, quero saudar todos os presentes e o Auster, em especial. Eu quero reiterar o que falei, o Auster é amigo de infância, nove, dez, onze, doze, treze, quatorze, quinze anos de idade, convivemos inseparavelmente em Brasília, amigos de frequentar casa, de dormir na casa um do outro, ele era amigo fraterno do meu irmão mais velho do que um ano, que hoje mora nos Estados Unidos.

E Auster nos vimos agora depois que passaram muitos anos, Suelmes, ele veio a se casar, ter dois filhos, constituir uma família linda e a esposa ele é uma grande amiga nossa de Brasília também, estudamos juntos e temos uma grande relação de amizade.

Então, Auster, é um prazer enorme revê-lo representando a EMBRAPA aqui no Estado de Mato Grosso, lá em Sinop e temos certeza que você irá contribuir muito para o nosso Estado, em especial, para o setor da produção leiteira do nosso Estado.

Autoridades aqui presentes, senhoras e senhores, muitos são os estudos e pesquisas que comprovam a importância do leite na cadeia produtiva de nossa economia. O Brasil é o sexto maior mercado de leite do mundo, responsável pela produção de mais de 31 bilhões de toneladas já no ano de 2012. O setor também é responsável pela geração de 4,6 milhões de empregos, tanto no campo como na indústria, totalizando R\$ 9,6 bilhões em impostos arrecadados.

Em todo o País, milhares de famílias dependem da produção do leite. Por ter uma produção que se encontra presente nas cinco regiões brasileiras – principalmente no Sul e Nordeste – se constitui numa atividade que muito tem contribuído para o desenvolvimento da economia regional: são mais de 1,1 milhão de fazendas produtoras de leite no Brasil.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: "CADEIA PRODUTIVA DA
BOVINOCULTURA DO LEITE, REALIZADA NO DIA 07 DE JULHO DE 2016, ÀS 19:00H
(TEXTO SEM REVISÃO)

Ainda assim, precisamos avançar muito para fortalecer a cadeia produtiva do leite e discutir como melhor trabalhar esse setor...

...s/drm...

0707au04.drm

O SR. PRESIDENTE (EMANUEL PINHEIRO) -... são mais de 1,1 milhão de fazendas produtoras de leite no Brasil.

Ainda assim, precisamos avançar muito para fortalecer a cadeia produtiva do leite e discutir como melhor trabalhar esse setor. Por isso, na data de hoje – dia 7 de julho de 2016 – realizamos esta Audiência Pública em parceria com a APROLEITE para discutir a cadeia produtiva da bovinocultura leiteira em nosso Estado. Participam representantes dos Poderes Públicos (Executivo estadual, federal e Legislativo), sociedade civil (ONGs, associações, entidades de representação dos trabalhadores, cooperativas e sindicatos), setor empresarial (sindicatos empresariais, federações, confederações, centros empresariais e redes empresariais) e instituições de ensino superior, de pesquisa e extensão públicas e privadas.

Este evento tem como objetivo debater os entraves vividos pela cadeia produtiva da bovinocultura do leite em Mato Grosso e, com isso, definir os princípios e diretrizes que irão nortear a criação de políticas públicas visando incentivar e fortalecer o setor.

Durante o evento, vamos debater propostas e medidas para a produção no mercado interno e avaliar os aspectos relacionados à sanidade animal, vigilância sanitária, custo de produção, pesquisa, assistência técnica e extensão, políticas de crédito e, se possível, a criação de um marco regulatório para o setor.

Mesmo com os impactos positivos da produção do leite na economia regional e brasileira, ainda se identificam muitos desafios a serem superados em diversas áreas: burocrática, tecnológica, gerencial e organizacional.

Para exemplificar essa realidade, vou citar a realidade do nosso Estado que ocupa o 9º lugar no ranking nacional em número de produção leiteira, com uma participação de pouco menos de 3% no mercado total. Aqui cerca de 51% dos produtores de leite produzem até 50 litros por dia, ou seja, são pequenos produtores que precisam de insumo básicos e capacitação necessária, para aumentar a produção e torná-la mais competitiva.

A partir desses dados, quero trazer para Assembleia Legislativa a discussão e a necessidade de nos dirigirmos e nos preocuparmos com as principais medidas necessárias visando à promoção e ao aumento da competitividade e da produção do segmento do leite do Estado de Mato Grosso.

Segundo estudiosos desse assunto, é necessário mudarmos alguns fatores:

Entre eles: disseminação de tecnologias para promoção do aumento da produtividade visando à melhoria da qualidade do rebanho leiteiro, principalmente ao produtor da agricultura familiar, que tem grande participação na produção da cadeia de leite no Brasil;

O incentivo ao associativismo, como estratégia de sobrevivência para os pequenos pecuaristas...s/dmm...

0707au05.dmm

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: "CADEIA PRODUTIVA DA
BOVINOCULTURA DO LEITE, REALIZADA NO DIA 07 DE JULHO DE 2016, ÀS 19:00H
(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. PRESIDENTE (EMANUEL PINHEIRO) -...o incentivo ao associativismo, como estratégia de sobrevivência para os pequenos pecuaristas;

- o combate à informalidade;
- a melhoria da gestão da cadeia de refrigerados;
- o estabelecimento de um padrão de qualidade para os produtos regionais derivados do leite, conforme legislação específica estabelecida pelos órgãos de fiscalização;
- a implantação de políticas efetivas de defesa comercial;
- a disponibilidade de crédito e a ampliação da fiscalização, dentre outras medidas que precisam ser tomadas.

Assim, senhoras e senhores, venho reforçar que, além das medidas, citadas, uma das mais importantes a ser superada, apoiada e incentivada está relacionada à necessidade de serem efetivadas, no menor espaço de tempo, políticas públicas para melhorar a assistência técnica e a formação, especificamente para o agricultor familiar, já que a produção leiteira em Mato Grosso e no País caracteriza-se, principalmente, por uma expressiva participação de propriedades com pequena escala de produção que utilizam, principalmente, da mão de obra familiar.

Em sintonia com esta realidade, a APROLEITE, elaborou um plano de trabalho identificando as principais demandas da cadeia produtiva do leite, perfil do produtor e da atividade (rebanho e propriedade) e apontamentos do diagnóstico do leite.

Entre as demandas identificadas estão:

- 1 – Desorganização e desarticulação dos produtores de leite;
- 2 – Importações de lácteos pelo Brasil;
- 3 – Instrução Normativa nº 64 (antiga Instrução Normativa 51 e 62);
- 4 – Deficiência na assistência técnica.

Buscando apoiar e fortalecer esse setor, também participei de audiências e reuniões com o setor no firme propósito de lutar ao lado dos produtores de leite do nosso Estado e também a buscar uma política de qualificação e de valorização da bacia leiteira. Para se alcançar a desejada e necessária competitividade e conseqüente afirmação do setor se faz necessário:

- programas de assistência e orientação técnica para que o produtor seja capacitado a produzir leite de forma eficiente;

- organização do setor produtivo para melhorar a representatividade do setor na defesa dos interesses da cadeia;

- regulamentação das importações de leite pelo Brasil, conforme bem acontecendo com o leite adquirido da Argentina, com o objetivo de reduzir os impactos que os grandes volumes de importação causam;

- capacitação dos produtores de leite e desburocratização da comercialização dos derivados lácteos, com opção de agregação de valor.

No tocante à desburocratização precisamos nos unir enquanto agentes políticos...

...S/CMS

0707au006.cms

O SR. PRESIDENTE (EMANUEL PINHEIRO) – ...capacitação dos produtores de leite e desburocratização da comercialização dos derivados lácteos, com opção de agregação de valor.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: "CADEIA PRODUTIVA DA
BOVINOCULTURA DO LEITE, REALIZADA NO DIA 07 DE JULHO DE 2016, ÀS 19:00H
(TEXTO SEM REVISÃO)

No tocante a desburocratização precisamos nos unir enquanto agentes políticos representantes da sociedade para elaborar instrumentos normativos que facilitem a vida do produtor desde a produção até a comercialização.

Neste aspecto rendo minhas homenagens ao Deputado Dilmar Dal Bosco, que deve chegar em instantes, foi o autor da lei nº 9,790/2012 que dispõe sobre o SUSAF-MT (Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar e de Pequeno Porte). Essa lei significou um grande avanço, entretanto, dificuldades na sua implementação devem exigir uma alteração do seu texto que poderá ser liderada pelo próprio autor, pois, como define o Sr. Guto Zanata, gestor executivo da APROLEITE, “a falta de um certificado sanitário que permita a comercialização do produto entre municípios vizinhos é um dos principais obstáculos vividos pelos produtores atualmente. Se houvesse essa permissão, poderíamos ampliar o mercado e, conseqüentemente, a concorrência. Elevaríamos a cadeia produtiva a outro patamar.”

Concluindo, amigas e amigos produtores, destaco que, do ponto de vista do mercado, o setor leiteiro caracteriza-se como um dos mais importantes, não somente pelo aspecto econômico, mas principalmente pelo aspecto social, já que contempla, em toda a sua cadeia, os pequenos produtores.

O leite é hoje um dos principais produtos inseridos nos diversos programas de segurança alimentar e nutricional, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar e o programa de aquisição de alimentos do Governo Federal.

Portanto, por tudo isso, quero destacar a importância da classe política se aliar ao setor e participar desse esforço de melhoria da qualidade na produção do leite em nosso Estado e no País. Muito obrigado (PALMAS).

Concedo, neste instante, a palavra ao Ilmº Sr. Valdécio Tarsis Rezende Fernandes, Presidente da APROLEITE, para fazer a apresentação da nova Diretoria da APROLEITE gestão 2016-2019.

O SR. VALDÉCIO TARSIS REZENDE FERNANDES – Boa noite a todos! Boa noite a nossa mesa!

Eu queria agradecer o nosso Deputado Emanuel Pinheiro, pela sua brilhante iniciativa e pelo grande apoio que está dando para a cadeia produtiva do leite.

Queremos agradecer o Presidente do Sindicato, Ricardo Arruda que está aqui conosco...
...s/drm...

0707au07.drm

O SR. VALDÉCIO TARSIS REZENDE FERNANDES –... Queremos agradecer o Presidente do Sindicato, Ricardo Arruda que está aqui conosco também, nosso Secretário de Agricultura Suelmes Evangelista, nosso Chefe Geral da EMBRAPA, nosso amigo Auster, que tivemos o prazer de conhecer a pouco dias, estamos firmando uma parceria também a Aproleite e a EMBRAPA, gado de leite lá em Sinop.

Queremos dizer a todos os produtores de leite do Estado de Mato Grosso, que temos visto a cadeia produtiva do leite com bons olhos, a cadeia produtiva do leite de Mato Grosso hoje ela tem um caminho diferente, podemos falar com orgulho que saímos do centavo e passamos para o real.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: "CADEIA PRODUTIVA DA
BOVINOCULTURA DO LEITE, REALIZADA NO DIA 07 DE JULHO DE 2016, ÀS 19:00H
(TEXTO SEM REVISÃO)

Então, nós temos dificuldade sim, temos alguns projetos para que possamos incrementar a renda e a estabilidade do pequeno agricultor no campo.

Quero parabenizar Deputado Emanuel Pinheiro e o nosso Secretário Suelmes, pela preocupação que eles estão tendo com os produtores de leite do nosso Estado. Nós junto a Associação dos produtores de leite do Estado de Mato Grosso, queremos fortalecer e agregar conhecimentos e estruturamos o homem do campo para que não saia da atividade, para que eles possam ter cada dia mais um sustento em suas casas e ter um padrão de vida que possam ser orgulhar da produção de leite.

Queremos dizer também, que o Mato Grosso tem grande produtores, grande produtores de genética do rebanho leiteiro e não precisamos sair fora do Estado, não precisamos ir para outro Estado trazer matrizes, trazer melhoramento genético para cá, porque aqui em Mato Grosso, tem grande criadores e grande investidores na raça.

Nós da Aproveite queremos juntar conhecimento básicos para levarmos até o campo...s/dmm...

0707au08.dmm

O SR. VALDÉCIO TARSIS REZENDE FERNANDES -...queremos juntar conhecimentos básicos para levarmos até o campo, com apoio do SEAF, da EMBRAPA e do Governo do Estado de Mato Grosso.

Nós queremos agradecer a todos que compartilham isso conosco, com todos que abraçam a ideia de fortalecermos a cadeia produtiva.

Muito obrigado. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (EMANUEL PINHEIRO) – Caso haja interesse de alguém da plateia se inscrever para uma manifestação, peço que façam inscrição com o nosso Cerimonial e devido ao estrito respeito ao Regimento Interno, o orador terá dois minutos para fazer as suas considerações.

Então, a nossa equipe estará à disposição para a inscrição.

Concedo a palavra ao ilustríssimo palestrante, Carlos Augusto Zanata, Guto, gestor de núcleo técnico da FAMATO e executivo da APROLEITE, com o tema: Cadeia Produtiva do Leite e SUSAF Mato Grosso, Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial, Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte, que disporá de até 20 minutos para as suas explanações.

O SR. CARLOS AUGUSTO ZANATA (GUTO) – Boa noite a todos!

Primeiramente, Deputado Emanuel Pinheiro, eu gostaria, em seu nome, de cumprimentar toda a mesa, agradecer o convite feito à APROLEITE, à FAMATO, enfim, para explanarmos um pouquinho sobre a cadeia produtiva do leite.

Trago também aqui o agradecimento pelo convite do Presidente da CNA e o Presidente da Comissão Nacional da Pecuária de Leite, que na impossibilidade de poder estar presente, mandaram um abraço e agradeceram o convite.

Da mesma forma o Presidente da FAMATO, que também como gestor do núcleo técnico da FAMATO, trago também o agradecimento pelo convite à entidade.

O Deputado nos procurou e nós conversamos e ele pediu que fosse apresentado um panorama da cadeia produtiva do leite para entendermos melhor e o próprio Deputado se colocou à disposição e com uma atenção à cadeia, nós realmente agradecemos muito a isso, porque a cadeia e o leite precisam de apoio no Brasil todo e o Mato Grosso não é diferente.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: "CADEIA PRODUTIVA DA
BOVINOCULTURA DO LEITE, REALIZADA NO DIA 07 DE JULHO DE 2016, ÀS 19:00H
(TEXTO SEM REVISÃO)

Então, só para termos uma rota, eu vou falar um pouquinho sobre o leite no mundo, no Brasil e no Mato Grosso, para entender um pouquinho o que acontece, as principais demandas da cadeia produtiva do leite...

...S/CMS

0707au009.cms

O SR. CARLOS AUGUSTO ZANATA – ...as principais demandas da cadeia produtiva do leite, as características do nosso produtor aqui em Mato Grosso, os principais apontamentos e fraquezas da cadeia e depois vamos falar um pouquinho sobre o SUSAF, que é uma ideia que nos foi apresentada e que nós estamos entendendo que pode realmente ajudar o produtor de leite no Estado de Mato Grosso.

Bom, só para nós contextualizarmos, o Brasil hoje é o sexto produtor mundial de leite quando nós pensamos na União Européia como uma única federação e não os países de forma separados, porém o vermelho ali, apesar de produzirmos trinta e um, trinta e dois bilhões de litros de leite por ano, nós vemos em vermelho a produtividade por vaca por ano. Então, nós notamos que enquanto na União Européia que congrega países como a França, Alemanha, que são tradicionais na produção na produção de leite, você tem uma média de produção de seis mil e novecentos litros de leite ou quilos por ano por vaca e nos Estados Unidos chega a nove mil litros de leite por ano por vaca. O Brasil ainda amarga um número próximo de mil e quatrocentos, mil e trezentos litros de leite por ano por vaca.

Isso mostra ainda um processo de amadurecimento da cadeia produtiva do leite quando pensamos nas questões técnicas, no conhecimento e na eficiência do produtor de leite.

Mato Grosso por sua vez oscila entre o oitavo e nono no ranking nacional, com produção entre de seiscentos e oitenta e setecentos milhões de litros de leite por ano.

A APROLEITE fez um planejamento estratégico sobre a cadeia produtiva do leite em Mato Grosso, tanto no Brasil quanto em Mato Grosso o que nós entendemos o que são os principais gargalos dessa atividade. Primeiro, essa falta ainda de desarticulação ou organização da cadeia, não é aqui uma organização de modo pejorativo de falar que está cada um para o lado. Mas, eu escutei numa reunião dentro da SEAF, antiga SEDRAF há alguns anos quando a APROLEITE começou a se colocar como representante do produtor que, finalmente, agora tinha uma identidade porque em cada reunião aparecia uma pessoa, aparecia um sindicato, aparecia uma associação, aparecia uma cooperativa, que são, sim, legítimos representantes da cadeia, mas que oscilava, não existia uma identidade com quem pudesse sempre falar e dar continuidade para essas conversas.

Então, nós falamos nessa organização, na organização de poder realmente trabalhar em prol da cadeia e poder fazer a coisa de forma ordenada.

As importações de lacteos pelo Brasil é um problema...

...s/drm...

0707au10.drm

O SR. CARLOS AUGUSTO ZANATA-... As importações de lacteos pelo Brasil é um problema que vira e mexe nos atormenta principalmente o leite vindo do Uruguai, Argentina que são os nossos vizinhos e nos vê com excelente olhos porque produzem mais do que demanda e tem do lado de casa um mercado de duzentos milhões de habitantes consumidores. Então, existe importações de lácteos de forma desordenada, principalmente do Uruguai e afeta o mercado do

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: "CADEIA PRODUTIVA DA
BOVINOCULTURA DO LEITE, REALIZADA NO DIA 07 DE JULHO DE 2016, ÀS 19:00H
(TEXTO SEM REVISÃO)

Brasil inteiro, porque no momento da chegada de um navio de leite em pó no Brasil, você inunda o mercado de leite, conseqüentemente afeta preço e chega inclusive a nós aqui.

Da Argentina em contrapartida, existe um acordo bilateral onde você tem volumes de leites estipulados mês a mês, ano a ano para poder importar. Então, evita essa inundação de leite, mas no Uruguai isso não existe, o acordo não existe.

E para se ter uma ideia como anda a cadeia produtiva do leite, como anda o mercado do leite no Brasil, no mês passado houve o maior recorde de importação de leite em pó do Uruguai e a falta de leite no mercado é tão grande que não foi suficiente para afetar preço de mercado, mesmo assim continuou subindo, o preço do leite, tanto nas gandulas quanto pago ao produtor, porque ainda está sendo insuficiente para atender as demandas. Lembrando que nós passamos por uma crise econômica muito grave onde se tem a redução de consumo de lácteos. Então, hoje a produção de leite está muito alterada, isso tem impactado pesado no mercado.

A incessante trata da qualidade do leite, é um desafio ao produtor, porque como nós trabalhamos na sua maioria com pequenos produtores que tem pouco investimentos a fazer, não conseguem atender as condições exigidas pela instrução normativa e nós não perdemos de forma alguma uma alteração dessa instrução, e sim uma atenção especial ao produtor para que ele possa conseguir atender essas exigências porque elas trazem de uma forma geral a qualidade do leite e no momento que nós vamos lá consumidores e comprar nosso saquinho de leite ou a nossa caixa de leite ou mesmo qualquer derivado, nós precisamos obviamente de qualidade.

E por ultimo, a deficiência na assistência técnica, e Aproveite entende que de uma forma geral ela conseguiria influencia muita coisa e mostrar daqui para cima.

Como é o produtor de leite de Mato Grosso, o diagnostico feito pela IMEA, SENAR, **ASERDEI**, FAMATO, APROLEITE, em 2012, mostrou essas características, tem em media 51 anos de idade, 98% dele mora lá na propriedade está diretamente ligado com atividade, exerce atividade há quatorze ou quinze anos, 35% é da atividade leiteira e o restante em outras atividades. E aí um dado preocupante, 61% deles...s/dmm...

0707au11.dmm

O SR. CARLOS AUGUSTO ZANATA (GUTO) -...e o restante em outras atividades. E aí um dado preocupante, 61% deles tem a TV ou o vizinho como a principal fonte de informação. Então, eu costumo dizer que o que aparecer no *Globo Rural*, por exemplo, passa a ser a informação técnica que esse produtor teve. E de modo algum nós temos que desqualificar o que aparece no *Globo Rural*, mas é uma coisa superficial à distância e não está lá o técnico para poder incentivar e mostrar ao produtor o que é que realmente ele tem que fazer e como fazer.

Esse produtor, em 84% utiliza a própria mão de obra como força de trabalho, ou seja, mostrando e provando que caracteristicamente é uma atividade da agricultura familiar, porque está a família envolvida nessa atividade e sempre ele que administra mesmo, junto com a família ou sozinho. Um dado preocupante, a cada três filhos que ele tem, dois estão indo embora da propriedade, apenas um fica na atividade. Ou seja, 40% vão continuar na atividade, o resto vai abandonar a atividade. Esse é um dado preocupante, porque o IBGE já mostrou um dado que aproximadamente dez mil produtores saem da atividade no Brasil por ano. Esse é um número muito grande e isso afeta diretamente na oferta de leite no mercado.

91% desse leite no Mato Grosso é em pastagem, isso, hoje, a gente vê com bons olhos, se eu fizesse essa apresentação há dez anos, nós diríamos que nós estamos atrasados, porque o

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: "CADEIA PRODUTIVA DA
BOVINOCULTURA DO LEITE, REALIZADA NO DIA 07 DE JULHO DE 2016, ÀS 19:00H
(TEXTO SEM REVISÃO)

grande gancho era você fazer vacas confinadas e tirar a alta produção. Hoje, nós entendemos que o leite a pasto é altamente viável, mais barato do que vacas confinadas, e ele tem um gargalo pequeno nesse ínterim, que é o período de entre safra, que é o inverno no Sul e no Sudeste e a seca aqui no Centro-Oeste, que é o período exato que nós estamos agora.

86% realizam apenas uma ordenha e isso mostra uma deficiência técnica, porque grandes produtores trabalham com duas ordenhas ao dia, e isso aumenta a produção das vacas; 82% utilizam ainda a ordenha manual e se fosse mecânica, sabendo usar, auxilia na qualidade do leite. Então, isso também mostra ainda uma deficiência técnica, e 11% desses produtores praticam inseminação artificial que vai trazer uma evolução genética para esses animais.

54% das vacas são menos que meio sangue zebu com holandês, e aí eu vou pular uma linha ali e vou para debaixo, 13%, não tem padrão comercial nenhum, racial nenhum, não se sabe que animal é aquele. Então, se você somar 13% mais 54%, dá 67% das nossas vacas não tem uma aptidão leiteira. Essas são as vacas que produzem três ou quatro litros de leite por dia, na média, e que não levam renda ao produtor, faz uma renda adicional, ajuda o produtor, mas ela não pode se tornar um negócio quando você tem essa característica...

...S/CMS

0707au012.cms

O SR. CARLOS AUGUSTO ZANATA – ...não pode se tornar um negócio quando você tem essa característica racial no rebanho; 22%, sim, tem entre meio sangue e três quarto sangue de holandês com Zebu e aí, sim, o produtor consegue extrair mais desses animais; 64%, dizem que suplementam com cana de açúcar na época da seca; e 9,5%, diz que suplementam com silagem de milho. Mas, eu faço um questionamento, ano após ano na época da seca a produção de leite cai assustadoramente, se 64% dos produtores tivessem suplementando de forma correta, nós não teríamos essa deficiência. Mais uma vez a assistência técnica poderia nos ajudar e resolver essa situação.

Como característica do produtor de leite, nós podemos ver ali que temos 51% dos produtores de leite produzindo até cinquenta litros de leite por dia, na média 37,9 litros. Nós temos alguns produtores que dá em torno de 2% a 3%, que produz acima de quinhentos litros e os produtores produzem em média oitocentos e vinte litros de leite por dia.

Olhem a diferença na linha dois da média de produtividade por vaca, enquanto o pequeno produtor da agricultura familiar está tirando quatro litros de leite por dia, o acima de quinhentos litros tira doze litros de leite por dia. Eu estou mostrando que quando você consegue uma escala e você consegue ter investimento, você consegue melhorar a produção e a produtividade das suas vacas.

De uma forma geral qualquer rebanho de Mato Grosso que você entrar hoje 50% ou 55% das vacas do rebanho estarão no período de seca, não estão produzindo leite. Isso é igual eu ter uma empresa, contratar trinta funcionários e só dezesseis trabalharem, os outros quatorze estão parados e eu continuo pagando a mão de obra deles. É muito caro, o produtor tem que ser mais eficiente e só a assistência técnica e a capacitação pode levar isso para ele.

Sendo assim o diagnóstico do leite realizado em 2012 apontou 51% dos produtores com média de trinta e sete litros, menos de cinquenta por dia, ele não tem o leite como negócio, ele tem só como complemento de renda.

A captação na seca cai muito, é 35% a 40% menor do que nas épocas das águas, isso causa uma ociosidade nas indústrias, causa a queda de oferta do produto e hoje nós assistimos

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: "CADEIA PRODUTIVA DA
BOVINOCULTURA DO LEITE, REALIZADA NO DIA 07 DE JULHO DE 2016, ÀS 19:00H
(TEXTO SEM REVISÃO)

um exemplo extremo de tudo isso que é uma captação muito baixa de leite e, conseqüentemente, um aumento no preço tanto para o produtor quanto para nós consumidores, de forma maior para nós consumidores do que para o produtor.

O queijo mussarela é o grande produto do Estado de Mato Grosso, em média 60% ou 70% de tudo que se produz em Mato Grosso vira mussarela e abastece o mercado tanto de Mato Grosso quanto no sul e sudeste.

Para os produtores que industrializam leite ou as pequenas agroindústrias, uma legislação que possibilite uma comercialização entre os municípios facilitará e muito a venda dos produtos industrializados...

...s/drm...

0707au13.drm

O SR. CARLOS AUGUSTO ZANATA-... comercialização entre os municípios facilitará e muito a venda dos produtos industrializados, vai abrir novos mercados, daqui a pouquinho quero falar um pouquinho mais sobre isso, acredito que o Suelme, vai desenvolver um pouquinho mais essa ideia do SUSAF.

Então, a qualidade do principal fator para diferenciar preços, e nós não temos qualidade, produtor ainda tem dificuldade de chegar nessa qualidade, infelizmente ele quer ser melhor remunerado e ele precisa disso, mas ele não tem como chegar na indústria e renegociar por que? Porque muitas às vezes ele produz um leite de um padrão **scanner**, vamos dizer assim que não está das melhores qualidades, ainda é pouca produção. Qual é o atrativo que esse produtor tem para que ele possa receber mais pelo leite, essa é uma grande dificuldade, essa discussão de preço de leite a cadeia começa a entender que é uma discussão que tem ser voltada para dentro da propriedade, eficiência nos custos, porque eu não tenho como mandar no mercado, mesmo que eu seja muito organizado e muito articulado.

O preço do leite pago ao produtor não é entendido pelo setor, no momento que o leite aumenta, o leite diminuiu não entende porque, laticínio, a indústria passa para nós que está faltando leite no mercado, que não está faltando, mas ninguém acompanhar, isso, ninguém sabe como isso funciona.

O Paraná tem um caso muito bem sucedido há 14 anos um Conselho Chamado CONSELEITE que analisa mês a mês o andamento do mercado, analisa todos os produtos lácteos, analise todo custo de produção e chega num meio termo de tudo que a cadeia remunera podendo trazer lucro para as indústrias e para o produtor.

Eu costumo dizer que a forma mais madura que eu ouvi até hoje numa negociação comercial, porque você realmente entende, eu vi indústria aplaudir o trabalho quando o preço estava aumentando e vi produtor aplaudir o trabalho mesmo com preço reduzindo, porque era claro, era uma forma honesta de remunerar o produtor.

O período de seca ainda é um grande gargalho para produção, raramente você encontra um produtor que tem um planejamento nutricional para cerca, ainda hoje assisti uma palestra sobre clima este ano e nós estamos passando por uma alteração do *el niño* para *la niña*, isso vai ocasionar um fenômeno este ano muito esquisito, vai prejudicar muita gente. As chuvas pararam antes e vão começar depois. Então, o produtor que está pedindo para que a seca acabe logo, ele tem um serio problema pela frente, porque ela não vai acabar, as chuvas só vão normalizar a partir da segunda quinzena de novembro, então, se o produtor não tiver um planejamento nutricional

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: "CADEIA PRODUTIVA DA
BOVINOCULTURA DO LEITE, REALIZADA NO DIA 07 DE JULHO DE 2016, ÀS 19:00H
(TEXTO SEM REVISÃO)

ele vai ter sérios problemas para produzirem leite dessas vacas, provavelmente a produção deve cair ainda mais dentro dos próximos noventa dias.

E nessa história toda, fomos apresentado ao SUSAF...s/dmm...

0707au14.dmm

O SR. CARLOS AUGUSTO ZANATA (GUTO) -...dentro dos próximos noventa dias.

E nessa história toda, fomos apresentados ao SUSAF, que na verdade é uma lei que já existe, e parece que existe uma dificuldade na aplicabilidade dessa lei, e está sendo feita uma proposta de alteração nessa lei, que é um sistema unificado estadual de sanidade agroindustrial familiar de pequeno porte e que de um modo geral ela vai pegar os municípios que possuem o SIM, que é o Serviço de Inspeção Municipal, e ele vai passar a ser auditado pelo IDEA, que é o nosso Instituto de Defesa Estadual e uma vez enquadrado em uma situação que garanta a qualidade, essa indústria vai poder comercializar dentro do Estado. Porque atualmente quando tem o serviço municipal, eu só posso comercializar os produtos naquele município. O exemplo que eu citei há pouco para explicar e nós entendermos, se a minha propriedade é ali em Várzea Grande e eu tenho na minha pequena indústria o Serviço de Inspeção Municipal, eu não posso atravessar a ponte e acessar o mercado de Cuiabá. Eu só posso vender em Várzea Grande. A partir do momento que eu me credenciar no SUSAF e for aceito por isso, eu vou poder atravessar a ponte e acessar esse novo mercado, que é o maior mercado de Cuiabá.

Então, se fizermos um exercício de pensamento, fica evidente que vai aumentar a possibilidade de comercialização dos produtos. Essa indústria vai estar legalizada, ela não vai ter problema sanitários e isso, conseqüentemente, esperamos que possa gerar uma demanda maior de leite e aí nós vamos ter uma situação de preço pago ao produtor melhor do que é hoje.

Também o SUSAF regulamenta esse procedimento, como eu falei, e as pequenas indústrias e agroindústrias vão se beneficiar com a origem do produto e poder comercializar.

E aí a frase que eu achei ali: se vai vender mais, vai precisar comprar mais leite; se precisa comprar mais leite, o produtor vai ser motivado a produzir mais, porque ele vai ser melhor remunerado.

Ela visa estabelecer então esses procedimentos e o requisito básico para isso é a garantia de que os produtos tenham qualidade, isso não pode fugir, porque nós temos que lembrar que além de produtores de leite, nós somos consumidores de leite. Então, no momento que eu compro um leite, para tomar, eu compro um queijo, ele tem que ter, sim, uma qualidade garantida por lei e que possa trazer segurança alimentar para qualquer consumidor. E a garantia que esses produtos elaborados por essas indústrias, atendam os requisitos da aprovação da rotulagem e os processos de produção.

Conclusão: Os programas de assistência e orientação técnica é hoje uma grande necessidade para o setor produtivo de leite.

Hoje à tarde, foi feita uma apresentação aqui do SENAR TEC, o SENAR começou uma assistência técnica no Município de Pontes e Lacerda, é o primeiro programa...

...S/CMS

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: "CADEIA PRODUTIVA DA
BOVINOCULTURA DO LEITE, REALIZADA NO DIA 07 DE JULHO DE 2016, ÀS 19:00H
(TEXTO SEM REVISÃO)

0707au015.cms

O SR. CARLOS AUGUSTO ZANATA – ...no Município de Pontes e Lacerda, é o primeiro programa e já está sendo desenhado em outros municípios.

Esse técnico passa quatro horas por dia, uma vez por mês dentro da propriedade ensinando, capacitando e realmente intervindo na produção de leite para que o produtor melhore a sua capacidade de produção.

Esse produtor começa a participar de cursos do SENAR para capacitação de manejo de capineira, de qualidade do leite, de gestão de propriedade e nós acreditamos que somente a capacitação poderá mudar a vida do produtor de leite, não existe outro caminho.

As organizações desse setor produtivo para melhorar a representatividade do setor é importante porque é como eu falei no começo, nós temos que ter uma identidade, tem que ter alguém que possa dialogar com todas as outras entidades envolvidas, indústria, supermercado, governo, assistência técnica e etc.

A regulamentação das importações de leite em pó, como eu citei no começo, é importante, esse é um trabalho em nível federal, a CMA atua fortemente com isso e a FAMATO está ligado a ela, nós temos participado dessas discussões. Há três anos nós conseguimos coletar aqui mais de oito mil assinaturas contra a importação de lacteos da Argentina e do Uruguai. Nós conseguimos com isso uma pressão comercial e uma regulamentação para tudo isso, então, foi interessante.

A capacitação do produtor de leite, a desburocratização para comercialização desses derivados como uma opção de agregação de renda. É lógico que nem todo produtor tem a vocação de industrializar o seu produto, mas mesmo os que não tiverem, poderão usufruir de uma demanda maior de produto porque terá acesso a novos mercados e aqueles que tiverem essa vocação poderão, sim, entrar no mundo empresarial e ter uma microindústria, uma pequena indústria e começar a fazer os seus derivados e comercializar dentro do Estado todo a partir do momento que o SUSAF estiver ativo, funcionando e fácil de ser operacionalizado.

De uma forma geral nós pregamos muito por aí que para um produtor ser eficiente ele tem que, basicamente, fazer essas cinco coisas: o leite produzido tem que estar resfriado em até três horas após a ordenha porque isso é uma garantia de qualidade e atende a IN 64, como eu acabei de falar; os animais desse produtor têm que ter uma aptidão leiteira, tem que ter uma aptidão leiteira, nós temos que abandonar essas vacas que não produzem leite ou que produzem pouco leite. As vacas têm que apresentar, obviamente, uma condição sanitária adequada. Infelizmente, quando nós vamos a campo nós encontramos muitos animais com problema sanitário e eles estão produzindo leite com muita dificuldade.

Ter a garantia, obviamente, do fornecimento de alimentos durante o ano todo, inclusive, na seca que é o nosso grande gargalo...

...s/drm...

0707au16.drm

O SR. CARLOS AUGUSTO ZANATA-... fornecimento de alimentos durante o ano todo, inclusive, na seca que é o nosso grande gargalo e realizar a gestão e controle da atividade leiteira, hoje o responsável da SENAR TEC falou que mesmo com assistência técnica quando fala para o produtor fala para ele qual o preço que ele recebe do leite e quantos que ele paga no sal mineral ele não tem anotado isso em lugar nenhum, ele não sabe qual que é a receita e a despesa

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: "CADEIA PRODUTIVA DA
BOVINOCULTURA DO LEITE, REALIZADA NO DIA 07 DE JULHO DE 2016, ÀS 19:00H
(TEXTO SEM REVISÃO)

básica dele, ele não sabe falar isso, ele não tem esse costume, essa vocação de fazer esse gerenciamento.

Então, isso é importante, e o produtor que faz isso tem conseguido se destacar na atividade leiteira.

Só para trazer aqui para ilustrar, a ESCORT consultoria lançou essa carta do leite no dia 24 de março, com a seguinte manchete “produção de leite caiu em 20015, foi a primeira queda do início do levantamento da ESCORT que está mais de vinte anos no mercado.

Então, hoje a produção de leite passa por uma época muito difícil, o preço de leite está alto, não é atoa ele está alto porque não tem leite no mercado, não tem produção, ano passado nós tivemos uma valorização muito grande da arroba do gado de corte e do bezerro, muitos produtores com quem eu conversava e que tinha uma produção muito baixa, deixaram as vacas solta com bezerras e começaram a vender o bezerro num valor melhor porque eles foram criados sem nenhuma restrição de leite, então, abandonaram as atividades para pode ser dedicar ao corte porque é uma atividade um pouco mais fácil, é lógico que não tem entrado dinheiro mensal, como tem o leite, e o leite eu afirmo para todos os presentes, é uma atividade rentável, tem que ser feita de forma eficiente, alcançar escala, o pequeno produtor que não tiver escala tem que se juntar associações e cooperativas e se tornarem grande, uma cooperativa grande é feita de pequenos produtores.

Então, eu passo a ser grande empresa. É como eu falei agora pouco não é assinar a ficha de adesão e ir para Casa e nunca mais participar, é participar ativamente porque nós temos que mudar esse perfil de produtor, participar ativamente das associações e das cooperativas porque elas são as nossas empresas e nós temos que fazer parte delas como empresários e não como simples tiradores de leite como nós ouvíamos muito algum tempo atrás.

Agradeço atenção de todos, estou a disposição par qualquer questionamento que queiram fazer. Muito obrigado. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (EMANUEL PINHEIRO) – Muito bem, após as palavras do Guto Zanata, Carlos Augusto Zanata, diretor executivo da APROLEITE, vamos passar aos inscritos da plateia. Temos dois inscritos, vamos inicialmente abrir a palavra para Vico Capistrano de Alencar, coordenador regional da EMPAER...s/dmm...

0707au17.dmm

O SR. PRESIDENTE (EMANUEL PINHEIRO) –...Vico Capistrano de Alencar, coordenador regional da EMPAER. Informo que o tempo regimental é de três minutos, mas é claro que nós vamos flexibilizar um pouco para que o orador possa concluir a sua linha de raciocínio.

Com a palavra, Vico de Alencar.

O SR. VICO CAPISTRANO DE ALENCAR – Boa noite a todos!

Eu quero aqui, bem rápido, trazer aqui uma mensagem da direção da EMPAER, em nome do Dr. Lair Mota, cumprimentar todos aqui presentes e nós, como servidor público dessa Empresa EMPAER, é uma satisfação muito grande estar participando de um evento dessa natureza.

Eu gostaria, em primeiro lugar, da minha forma meio rústica, parabenizar a ACRIMAT e o Sindicato Rural de Cuiabá, em nome do companheiro Vicente Falcão, pelas audácias de projetos e programas dessa natureza que vem acontecendo nessas últimas exposições, voltada, preocupada com as cadeias produtivas para a agricultura familiar.

Eu quero também parabenizar, em nome da diretoria e da EMPAER, o nobre Deputado Emanuel Pinheiro, pela ousadia também de trabalhos dessa natureza, que nós, como mato-

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: "CADEIA PRODUTIVA DA
BOVINOCULTURA DO LEITE, REALIZADA NO DIA 07 DE JULHO DE 2016, ÀS 19:00H
(TEXTO SEM REVISÃO)

grossenses e como técnicos e filhos de produtores, já esperávamos esse tipo de trabalho há muito tempo. Infelizmente está chegando agora, mas está chegando em um tempo que ainda temos condições, em conjunto, Deputado, resolver a situação do Estado com trabalhos dessa natureza, voltado para que de fato tenha a preocupação não só em um, dois, três ou quatro governos, ou mais que já passaram, mas que dê continuidade nos projetos para o desenvolvimento do Estado.

Eu quero aqui, em nome também do nosso Secretário Suelme Evangelista, cumprimentar todos os técnicos aqui presentes, produtores rurais, e dizer que na EMPAER, direta ou indiretamente, nós estamos, ao lado desses trabalhos preocupados...

...S/CMS

0707au018.cms

O SR. VICO CAPISTRANO DE ALENCAR – ...lado desses trabalhos e preocupados.

Eu fiquei muito contente do companheiro Gutto Zanata, eu sentado ali escutei ele falar umas vinte vezes assistência técnica, isso me deixa muito contente porque, de fato, é através da assistência técnica que nós vamos resolver os problemas das cadeias produtivas e dos produtores do Estado de Mato Grosso.

Mas, para resolver o problema da assistência técnica, Deputado, tem que ter pessoas de coragem como o senhor para que não aconteça o que vem acontecendo. O Sr. Gutto falou que o produtor de leite, na média do levantamento é cinquenta e um anos de idade e os técnicos de campo do Estado de Mato Grosso, a média de idade dos poucos que têm, está na minha idade. Adivinhem quanto? Então, há necessidade, sim, de contribuição de entidades do governo para que, de fato, coloque esses técnicos de campo porque nós só vamos passar a ter produtores de leite e de outras cadeias produtivas no Estado de Mato Grosso da forma que nós tínhamos antes, com quinze, vinte, vinte e cinco anos, voltando para o seu trabalho rural a partir do momento que tivermos esses técnicos, vocês de entidades públicas ou privadas direto no campo. Isso é uma preocupação muito grande, eu sou técnico, toda minha vida trabalhei com extensão, sou filho de produtor e, por incrível de pareça, também sou produtor rural.

Então, nós conhecemos um pouco da experiência e nós tentamos de uma forma ou de outra em mensagens como estas trazer contribuição e nós ficamos contentes.

Deputado, continue nessa luta, esperamos que discussão desta natureza daqui a um ano, dois anos, três anos, nos próximos governos não mude, muito pelo contrário, seja feita repensando nas mudanças para melhorar as atividades do produtor rural do Estado de Mato Grosso. Muito obrigado e está de parabéns (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (EMANUEL PINHEIRO) – Parabéns ao nosso amigo Vico Capistrano de Alencar, Coordenador Regional da EMPAER e profundo conhecedor de causa.

Com a palavra, o Prefeito Municipal de Tapurah, Sr. Luiz Eickhoff.

O SR. LUIZ UMBERTO EICKHOFF – Boa noite a todos!

Eu queria cumprimentar o Deputado Emanuel Pinheiro pela iniciativa; o Secretário Suelmes; toda mesa; os produtores; os técnicos que estão aqui...

...s/drm...

0707au19.drm

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: "CADEIA PRODUTIVA DA
BOVINOCULTURA DO LEITE, REALIZADA NO DIA 07 DE JULHO DE 2016, ÀS 19:00H
(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. LUIZ UMBERTO EICKHOFF –... o Secretário Suelmes; toda mesa; os produtores; os técnicos que estão aqui, quero só previamente passar sobre o nosso município, nós estamos com serviço de inspeção municipal implementado, nós aguardamos ansiosos a finalização do SUSAF para que fazemos essa ampliação de mercado dos nossos produtos que nós já temos hoje cadastrado, inspecionados pelo município, pelo corpo técnico do município.

Nós temos a parte de inspeção nossa mesmo dos técnicos para fazer esse trabalho e na nossa feira municipal nós temos vários produtos embutidos, frango, peixe, tudo feito já com inspeção do município com nosso veterinário fazendo a fiscalização do abate, marca o dia que vai lá abater o frango nosso veterinário acompanha e daí vai para nossa feira.

Então, estamos fazendo esforço para que isso tenha continuidade, só que tenha que ser ampliado e o SUSAF vai ser grande ferramenta para nós ampliarmos esse mercado. Então, nós aguardamos, quero registrar isso, que nós aguardamos ansiosos essa finalização do SUSAF implementação.

E dizer também que nós fomos a Capital do Estado que mais produz o suinocultura, nós produzimos trinta duas mil matriz de suíno, nós estamos produzindo e lá e geramos muitos dejetos suínos. Então, nós queremos...também estamos buscando o fortalecimento da cadeia do leite em nosso município, nesse fertirrigação do dejetos suínos que é um problema nós estamos transformando numa solução de fertilização das pastagem e dentro disso, não só a pecuária de corte, como a pecuária de leite vai ser a grande mola propulsora na questão de renda dessas pessoas que trabalham na suinocultura.

Então, nós ficamos um ano e meio com projeto Balde Cheio implementado no município através da Embrapa e SEBRAE e hoje acabamos de assinar lá na SEAF o APROLEITE, um convênio da prefeitura com a Secretaria, quero agradecer mais uma vez o Secretário Suelme por essa parceria.

Então, estamos chegando agora com esse projeto do leite, estamos com mini laticínio para ser colocado em funcionamento agora até o final do mês que nós temos três assentamentos que eu acho na minha opinião dos assentados ter viabilidade é via a produção de leite e para isso nós precisamos da assistência técnica e fazer acompanhamento.

Então, quero registrar isso, dizer que Tapurah apoia este evento e dizer que a APROLEITE...s/dmm

0707au20.dmm

O SR. LUIZ UMBERTO EICKOFF –...dizer que Tapurah apoia este evento e dizer que a APROLEITE, a Associação tem que se manter firme, nós precisamos ter entidades fortes no nosso Estado, assim como é APROSOJA, como é a FAMATO, ACRISMAT e tantas outras, porque cada vez mais a população é mais urbana e isso é uma tendência que nós não vamos segurar, o mundo inteiro é assim e cada vez nós vamos ter mais representantes urbanos e menos rurais. Nós temos aqui uma exceção, que é o Deputado Emanuel Pinheiro, que é urbano e está defendendo o rural. Isso é raro.

Mas a tendência o que é? Cada vez mais nós vamos ter mais eleitores na área urbana, que vão eleger mais representantes urbanos, e nós lá do interior, vamos continuar sempre com uma representação mínima. Se nós não tivermos entidades fortes para nos defender, como produtores, nós vamos ter cada vez mais problemas pela frente.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: "CADEIA PRODUTIVA DA
BOVINOCULTURA DO LEITE, REALIZADA NO DIA 07 DE JULHO DE 2016, ÀS 19:00H
(TEXTO SEM REVISÃO)

Então, fica esse alerta, entidade forte se organizar, participar e buscar novas tecnologias que esse é o grande caminho, na minha opinião.

Muito obrigado a todos pela oportunidade e parabenizo pelo evento e pela iniciativa do Deputado Emanuel Pinheiro.

Muito obrigado. (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (EMANUEL PINHEIRO) – Nós gostaríamos de agradecer o pronunciamento do Prefeito Luiz Eickoff. É um Prefeito referência, vem realizando um grande trabalho na capital estadual da suinocultura, Tapurah e a sua fala demonstra uma gestão moderna, uma gestão estruturada e extremamente capacitada.

Está de parabéns o Prefeito.

Muito obrigado, é uma honra tê-lo aqui prestigiando o nosso evento.

Com a palavra, o último orador inscrito da assistência, Neuri Frozza, produtor rural de Campo Verde.

O SR. NEURI FROZZA – Boa noite!

Em nome do Deputado Emanuel Pinheiro, cumprimento a Mesa; em nome do Valdécio, cumprimento todos os presentes, em especial os produtores de leite, que eu acho que deveria ter mais aqui. E como termos os nossos representantes presidentes de cooperativa, eu acho que deveriam estar em um evento como este. Quero parabenizar pela iniciativa.

O Guto comentou sobre alguns gargalos que temos na produção de leite, como no Estado e no Brasil é agricultura familiar ou pequeno agricultor, vemos que tem muitos assentamentos que está com a produção do leite.

Aproveitando a presença do Deputado, eu acho que...

...S/CMS

0707au021.cms

O SR. NEURI FROZZA –...aproveitando a presença do Deputado, eu acho que nós podemos pedir isso, têm muitos assentamentos que já estão há u certo tempo e está faltando legalizar esses assentamentos. O que é que eu vejo para as pessoas saírem dos cinquenta litros ou dos trinta e sete litros, ou para chegar a quinhentos, ou mil e duzentos, ou cinco mil litros, é investimento.

Hoje, como é que o camarada que está lá com cinquenta litros ele fará para buscar um financiamento? Eu falo aqui em causa própria, é uma questão de investimento e financiamento que fazemos com recurso próprio, a dificuldade que você tem de um técnico do banco conseguir fazer uma avaliação de uma produção de leite. Muitas vezes, é muito mais fácil chegar lá e fazer um projeto, uma CPR, alguma coisa num plantio de soja, de algodão, de milho, é simples, o leite às vezes não tem uma pessoa capacitada para fazer isso e, muitas vezes, isso é deixado de lado.

Eu acho que já se perderam grandes projetos na cidades por conta disso. Então, eu acredito que nós devemos fazer, se pessoal legalizar vai vender o terreno, alguém vai produzir, alguém vai fazer e eu acho que o Estado precisa disso, os municípios precisam disso e os produtores que estão lá precisam disso.

Eu gostaria de parabenizar a iniciativa do Prefeito de Tapurah, que eu acho que se todo mundo seguisse esse exemplo, com certeza, seríamos grandes produtores de leite em Mato Grosso.

Parabéns para todos pelo evento (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (EMANUEL PINHEIRO) – Muito obrigado ao Neuri //Frozzer, produtor rural de Campo Verde, que com conhecimento de causa, por experiência própria

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: "CADEIA PRODUTIVA DA
BOVINOCULTURA DO LEITE, REALIZADA NO DIA 07 DE JULHO DE 2016, ÀS 19:00H
(TEXTO SEM REVISÃO)

já deu aqui um depoimento das dificuldades que é ser produtor de leite hoje em Mato Grosso e no Brasil, porque a dificuldade supera, transpõe as fronteiras e, com certeza, deve ser a mesma realidade no Brasil afora.

Então, nós vamos, ao final, no fechamento desta Audiência Pública, vamos dar um encaminhamento de como será proveitoso este evento em benefício do setor.

Com a palavra, o Presidente do Sindicato Rural de Cuiabá, o poconeano Ricardo Arruda. Fica à vontade, Ricardo, você é o dono da casa, fala onde quiser.

O SR. RICARDO ARRUDA – Boa noite a todos!

Em nome do Valdécio, Presidente da APROLEITE...

...s/drm...

0707au22.drm

O SR. RICARDO FIGUEIREDO DE ARRUDA –... Em nome do Valdécio, Presidente da APROLEITE cumprimentar todos os produtores de leite que estão presente aqui, Giovanna, minha colega Presidente do Sindicato Rural de Campo Novo do Parecis, que muito nos honra com sua presença aqui, saiba que Parecis foi um exemplo para nós buscamos copiar de feira formato mais técnico. Então, parabênizo você por estar a frente daquele sindicato de uma forma tão dinâmica, realizar a feira de forma como você conduz lá.

Então, a diretoria do Sindicato Rural de Cuiabá aqui, na pessoa do Sr. Luiz Alécio, Vicente Falcão, meus amigos da FAMATO, SENAR, companheiro Guto que é meu colega veterinário também.

Secretário Suelme e o nosso grande Deputado Emanuel Pinheiro, cuiabano como eu Deputado, sou só de origem poconeano e papa banana, mas cuiabano com muito orgulho.

Bom pessoal, eu acho que esse novo formato da feira que nós propormos realizar, com a feira muito mais técnica voltada para conhecimento, qualificação, negócios cabe é muito uma discussão como essa esta aqui hoje Deputado de uma Audiência Pública, especial de uma cadeia produtiva tão importante aqui na baixada Cuiabana que é a cadeia da bovinocultura de leite.

Não vou me apegar aqui às pautas especificam até porque não conheço porque eu não sou produtor de leite, mas sei como veterinário e como sei dessa questão da legislação que implica muito, essa questão da inspeção municipal que pode ser sanada junto ao SUSAF, projeto de lei existente que tramitando na Casa, então, espero que seja o produtor dessa Audiência Pública, alguma solução no que diz respeita isso.

Outra questão que nós vemos na pratica acontecendo é a falta e aqui já foi citado aqui da assistência técnica, nesse caso eu gostaria de parabenizar a EMPAER, na pessoa do técnico que esteve aqui fazendo o uso da palavra, inclusive pela estande montada em nossa feira, nós ouvimos, eu falei inclusive com nosso Presidente EMPAER, que nós ouvimos nos corredores que a EMPAER está sucateada.

Eu gostaria de falar a todos que a EMPAER, montou dentro do parque de exposição durante a EXPOAGRO trabalhou aqui de forma intensiva e diâmetro de sol a sol, de sábado a domingo todos os dias para produzir uma vitrine tecnológica, única vitrine tecnológica que está instalada em nosso feira voltada para as cadeias produtivas da agricultura familiar.

Então, nós ficamos muito feliz de ver a EMPAER trabalhando/dmm...

0707au23.dmm

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: "CADEIA PRODUTIVA DA
BOVINOCULTURA DO LEITE, REALIZADA NO DIA 07 DE JULHO DE 2016, ÀS 19:00H
(TEXTOS SEM REVISÃO)

O SR. RICARDO FIGUEIREDO DE ARRUDA -...então, ficamos muito felizes da EMPAER vir trabalhando. Eu, como técnico, fico muito feliz porque sabemos da importância da assistência técnica.

E não poderia deixar de vender, Guto, o projeto da FAMATO/SENAR, que é um projeto onde o Sindicato Rural de cada município atua diretamente. Então, como Presidente de Sindicato, somos executores das ações do SENAR em cada município, que é o SENAR TEC.

Então, se faltava assistência lá atrás, hoje eu vejo na EMPAER que essa assistência existe, basta só os produtores acessarem. Mais do que isso, abriu-se uma nova oportunidade que é a assistência técnica oferecida pelo SENAR.

No mais, é isso, mais uma vez parabenizar o Deputado Emanuel Pinheiro pela iniciativa, coloco o Sindicato Rural de Cuiabá à disposição de todos os produtores de leite da Baixada Cuiabana, dos municípios vizinhos aqui, e somos parceiros em prol dessa cadeia produtiva e desenvolvê-la junto com a APROLEITE, junto com a FAMATO/SENAR.

Muito obrigado a todos!

Boa noite! (PALMAS).

O SR. PRESIDENTE (EMANUEL PINHEIRO) – Muito obrigado pela manifestação do Ricardo Figueiredo de Arruda, Presidente do Sindicato Rural de Cuiabá.

Com a palavra, o último orador inscrito, Suelme Evangelista Fernandes, Secretário de Estado de Agricultura Familiar do Estado de Mato Grosso.

Registramos ainda que esta Audiência Pública está sendo transmitida ao vivo pela *TV Assembleia* para toda Baixada Cuiabana e dezenas de municípios no Estado de Mato Grosso.

Com a palavra, o Secretário Suelme Evangelista Fernandes.

O SR. SUELME EVANGELISTA FERNANDES – Boa noite a todos!

Eu quero cumprimentar a mesa em nome do Deputado Emanuel Pinheiro, parabenizar a Assembleia Legislativa pela iniciativa de fazer esse Requerimento para que pudessemos aqui, de forma pública, prestar conta dos nossos serviços e, acima de tudo, poder debater com a sociedade soluções, saídas para a agricultura familiar.

Lembrando que a nossa obrigação está nas audiências públicas, não é a primeira, nós já estivemos juntos em Nossa Senhora do Livramento, estarei com o Deputado Saturnino Masson em Tangará da Serra, eu já estive com o Deputado Eduardo Botelho em Jangada, eu já estive com o Deputado Zé Carlos do Pátio em Rondonópolis, enfim, a nossa obrigação, junto com a Assembleia Legislativa, é buscar saídas para governar. Administrar não é algo fácil e quem puder ajudar com a experiência e com a legitimidade, será sempre muito bem-vinda.

Então, eu quero agradecer a Assembleia Legislativa, cumprimentar, em nome do Deputado Emanuel Pinheiro todos os telespectadores que nos assistem agora pela *TV Assembleia*, ao vivo, e com certeza a nossa voz está chegando muito mais longe do que nós imaginamos.

Eu quero cumprimentar o Ricardo Arruda, o jovem, criativo e corajoso Diretor-presidente...

...S/CMS

0707au024.cms

O SR. SUELME EVANGELISTA FERNANDES – ...o jovem, criativo e corajoso Diretor-presidente do Sindicato Rural, que criou esta Expoagro inovadora trazendo os pequenos para dentro, para dentro deste espaço, um espaço privilegiado, com uma agenda positiva,

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: "CADEIA PRODUTIVA DA
BOVINOCULTURA DO LEITE, REALIZADA NO DIA 07 DE JULHO DE 2016, ÀS 19:00H
(TEXTO SEM REVISÃO)

com palestra formativas, com a EMPAER com um stand maravilhoso, a Secretaria de Agricultura colocou um stand aqui e a diretoria do Sindicato está de parabéns.

Eu acho que o Vale do Rio Cuiabá merece esta oportunidade de se qualificar nesta feita técnica e poder discutir também os principais problemas relativos ao desenvolvimento regional. Nós temos na Assembleia Legislativa um fórum e o Deputado Emanuel Pinheiro participa, dedicado especificamente ao desenvolvimento econômico e eu não tenho dúvida que a agricultura familiar pode e é a grande saída.

Estamos agora fechando um estudo sobre produção de olerícolas, de hortaliça e fruticultura no vale do Rio Cuiabá, nós temos nos surpreendido com o tamanho da área plantada aqui no Vale do Rio Cuiabá. Nós temos, é logico que podemos chegar muito mais longe, mas nós temos algo em torno de cinco mil hectares, hoje nos treze municípios produzindo caixarias, folhagens de toda ordem, o que cai por terra aquele mito de que aqui é improdutivo, infértil e todos os outros mitos que já se ouviu sobre o Vale do Rio Cuiabá.

Tem muita gente produzindo num mix de produtos que chega a mais de trinta, trinta e cinco tipos de produtos, desde berinjela, abobrinha, cenoura, tomate, pimentão, pepino caipira, pepino japonês, laranja, abacaxi, melancia, enfim, muitos produtos que hoje chegam no mercado já são aqui do Vale do Rio Cuiabá e, com certeza, aos poucos nós vamos apresentar esse estudo. Nós estamos terminando ele, vai derrubar o mito da ideia de que a terra não presta, de que não tem potencial agrônômico e que não tem vocação produtiva e capacidade de produzir.

Eu acho que a grande oportunidade além do potencial do leite é, com certeza, produzir alimentos para esse enorme mercado que é Cuiabá e Várzea Grande. Nós gostaríamos até de ter lançado esses dados aqui, não deu tempo, mas nós faremos um ato para apresentar isso, quais são as variedades, quem produz mais, quem produz menos. Por exemplo, Deputado Emanuel Pinheiro, qual é o maior produtor, você acha qual é a maior área plantada dos municípios do Vale do Rio Cuiabá? Qual é o município que tem a maior área plantada, na sua opinião, de agricultura familiar?

Rosário Oeste se for olerícola, se for verdura, Livramento e fruticultura, em especial banana, é um dos maiores produtores, mas tem uma diversidade enorme. Aí vem Poconé, enfim, as informações são importantes para pensarmos política e planejamento estratégico da secretaria.

Quero cumprimentar o Luiz Aléssio que foi Secretário, esteve lá antes de mim, deu a sua contribuição na sua oportunidade histórica, com as possibilidades que teve...
...s/drm...

0707au25.drm

O SR. O SR. SUELMES EVANGELISTA FERNANDES -... esteve lá antes de mim, deu a sua contribuição na sua oportunidade histórica, com as possibilidades que teve e com certeza também deixou lá uma serie de oportunidades, investimentos em agricultura familiar, e cada passa dando a sua contribuição não tanto quanto queria, mas dentro das limitações que podia, assim como eu outros virão. Então, para é mim é uma honra poder estar aqui, representando a cadeia produtiva do leite na quinquagésima segunda EXPOAGRO.

Cumprimentar o Valdeicio, tive a honra de conhecê-lo á de Dom Aquino, fazendo um trabalho fantástico, é um ato novo a construção da APROLEITE, por mais que é esse gigante nós não tínhamos ainda APROLEITE, atuante, forte. Foi eleita a nova diretoria, contou para mim

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: "CADEIA PRODUTIVA DA
BOVINOCULTURA DO LEITE, REALIZADA NO DIA 07 DE JULHO DE 2016, ÀS 19:00H
(TEXTO SEM REVISÃO)

que já andou um pedaço do Estado, mobilizando o setor produtivo do leite, vai andar o restante do Estado, eu não tenho dúvida que terão novas propostas, novas ideias, muitas alternativas desse encaminhamento, dessa cadeia que /// dentro da FAMATO precisa crescer muito mais, como sindicato, organizado, forte, associações que possam contribuir na formação de políticas públicas e cobrar do Estado que é de direito e buscar saídas conjuntas.

Cumprimentar, o Guto que já falei aqui deu uma aula para nós, Guto é apaixonado, é bom ver pessoas dispostas, apaixonadas pelo que fazem, nós vemos ele com propriedade racionalidade mostra não de forma planfetar, mas de forma técnica e que isso aqui não é apenas invenção de moda é uma saída estratégica para o futuro do Estado de Mato Grosso, que eu acho que pode sair oitavo no rankg, chega primeiro muito rapidamente.

Nós temos hoje aproximadamente nove milhões hectares disponíveis de agricultura familiar, cento e quatro mil famílias, algo em torno de trezentas mil pessoas esparramadas em setecentos e poucos assentamentos rurais, população tradicionais, quilombolas e chacareiros de uma maneira geral são assentados, mas que tem pequenas propriedades.diga-se de passagem que pequenas propriedades de Mato Grosso já nasce grande, uma pequena propriedade em Bom Jesus do Araguaia, tem cento e sessenta hectares no assentamento de reforma agrária. Então, não dá para falar que é uma pequena propriedade, porque já nasce grande, o modo fiscal aqui é muito maior.

Quero cumprimentar a plateia em nome da Selma, que representa a equipe técnica da Secretaria de Agricultura, que se empenhou aqui na construção do nosso estande da Secretaria e cumprimentar em nome da esposa do Deputado Emanuel Pinheiro, minha amiga Marcia, todas as mulheres que estão na plateia e todos que vieram aqui presente.

Bom, muito rapidamente, Mato Grosso avançou muito na área de verticalização, processamento de leite, muito. Hoje nós temos uma capacidade industrial subutilizada...s/dmm...

0707au26.dmm

O SR. SUELME EVANGELISTA FERNANDES -...muito rapidamente, Mato Grosso avançou muito na área de verticalização e de processamento de leite. Muito. Hoje nós temos uma capacidade industrial subutilizada. Avançamos mais na capacidade industrial do que na capacidade efetiva de produção. A maioria dos laticínios estão produzindo com 30%, 40% da sua capacidade. Nós temos aí 60% pelo menos, 70% de capacidade ociosa. Avançamos na industrialização em um ritmo muito maior do que na capacidade de produção de leite. Isso é uma preocupação ao mesmo tempo que é uma oportunidade, ter processamento de leite é algo importante. Este ano, nós, de forma inovadora, junto com o Sindicato Rural, estamos aqui lançando uma unidade móvel de processamento de leite que vai ficar à disposição dos municípios, desde a parte de ordenha mecânica e resfriadores até o processamento do leite que é o míni laticínio vai ser colocada em um contêiner e em um caminhão vai participar das feiras e atividades como um todo para disseminar boas práticas e capacitação de produtores.

Então, essa é uma contribuição do Sindicato Rural junto com a Secretaria de Agricultura. O produto dele é esse saquinho de leite que está aí na mesa e que será distribuído para as entidades sociais, aqui do lado, ela já é produto dessa unidade móvel que estará à serviço da sociedade. E aí eu quero agradecer a oportunidade de fazer conjuntamente essa atividade.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: "CADEIA PRODUTIVA DA
BOVINOCULTURA DO LEITE, REALIZADA NO DIA 07 DE JULHO DE 2016, ÀS 19:00H
(TEXTO SEM REVISÃO)

A dificuldade, Deputado Emanuel Pinheiro, não é apenas ter recurso. Este ano nós disponibilizamos recursos para vinte e oito municípios a entrarem no APROLEITE para transferência direta e apenas seis municípios conseguiram celebrar convênio, porque os municípios estavam todos inadimplentes administrativamente, oito, me corrige a minha Secretária Adjunta, apenas oito conseguiram celebrar convênio. Então, toda vez que você joga bola para lá e não finaliza, volta para cá para o Estado ter que fazer. Fazer aqui na área meio é muito mais difícil do que fazer na ponta, porque o Estado, na verdade, ninguém mora no Estado, mora no município, e o ideal seria transferir recurso.

Então, a capacidade administrativa das gestões impacta na descentralização de recurso, com certeza o Deputado Emanuel Pinheiro sabe disso, porque manda as emendas e os municípios não têm capacidade, o Estado está pesando, cada vez mais pesado para gerir as emendas parlamentares e iniciativas de financiamentos porque os municípios não estão saneados administrativamente.

O APROLEITE é uma iniciativa que já aproxima a OCB e aí não adianta ficarmos falando da EMPAER, que a EMPAER é pequena, que tem pouco, isso e aquilo, ficar reclamando das barreiras da EMPAER, mas buscar soluções inteligentes e possíveis para suprir a dificuldade que é de ter os recursos humanos disponíveis que todos nós sabemos. E uma das soluções foi buscar com as cooperativas uma parceria que as cooperativas possam nos auxiliar na assistência técnica. Nós temos dez boas cooperativas, Deputado Emanuel Pinheiro, como COOPERNOROESTE; COMAJUL; a própria CAMPILEITE, muito forte lá em Campinápolis; COOPERNOVA, lá em Terra Nova do Norte...

...S/CMS

0707au027.cms

O SR. SUELMES EVANGELISTA FERNANDES – ...muito forte, Campinápolis; COOPERNOVA lá em Terra Nova; e para não citar as outras, por onde ando eu vejo um nível de organização muito bom, inclusive, nesse segmento.

Então, a nossa ideia foi fazer através da experiência que já desenvolvíamos para suprir a assistência técnica, a assistência técnica é lá na ponta, nesse Programa que chamamos de PROLEITE, sempre com foco na pastagem, como disse o Gutto aqui, não estamos preocupados do botijão de sêmen ainda, melhoramento genético e outras estratégias. Precisamos melhorar a comida, a bóia do bicho para ele poder produzir leite mais eficientemente, em especial, na época da seca.

Parece muito simples, mas impacta na cultura, no gerenciamento da propriedade e aí é muito importante ter o SENAR junto com a visão de negócio que o SENAR tem, de gerenciamento de propriedade e o próprio SENAI que também tem o programa Balde Cheio, que é exatamente colocar o produtor entendendo a sua propriedade como empresa e não como uma atividade assistemática, sem regramento, de forma espontânea, enfim.

Então, são vinte e oito municípios, nós vamos criar unidade de referência tecnológica para suprir a dificuldade da assistência técnica, não adianta achar que nós ter porteira para dentro, a quantidade de técnicos que seriam mais de mil na EMPAER da noite para o dia. É um processo de ultrapassagem dos limites da assistência técnica e a URP é um bom negócio para fazer dia de campo, para poder socializar informações, para poder fazer as palestras, para fazer as capacitações e tudo o mais.

Então, a ideia é disseminar boas práticas, disseminar informações que chegam ao pequeno produtor lá nos municípios.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: "CADEIA PRODUTIVA DA
BOVINOCULTURA DO LEITE, REALIZADA NO DIA 07 DE JULHO DE 2016, ÀS 19:00H
(TEXTO SEM REVISÃO)

Em relação a regularização fundiária que foi falado pelo nosso amigo de Campo Verde... Como é o nome do senhor? Neuri? O Sr. Neuri, o governo do Estado apresentou para o BNDES uma proposta, a maior proposta de regularização fundiária da sua história construída pelo INCRA, pelo INTERMAT, coordenado pelo Estado pelo Gabinete de Desenvolvimento Regional, pela SEAF, a Superintendência de Terras da Amazônia, ANOREG e Corregedoria do TJ, a melhor e mais arrojada, mais estrutural proposta de regularização fundiária da história do Estado que envolve 100% de todas as propriedades no valor de sessenta e cinco milhões essa proposta, já está na quinta etapa de análise técnica.

Eu não tenho dúvida que esse recurso poderá de uma vez por todas resolver o grande passivo de regularização fundiária. Eu estive na Gleba Mercedes e todo mundo deveria conhecer a Gleba Mercedes para saber o que é um exemplo de propriedade agrícola que funciona, de pequena propriedade, tem mil assentados, sessenta mil hectares lá em Tabaporã. Um pequeno produtor disse para mim: “Suelmes, nós não queremos o Estado, me dá o dinheiro para eu cuidar da minha terra, eu vou atrás do crédito e eu vou poder fazer a minha propriedade funcionar e acontecer...”...

...s/drm...

0707au28.drm

O SR. SUELMES EVANGELISTA FERNANDES –... eu vou atrás do crédito e eu vou poder fazer a minha propriedade funcionar e acontecer, nós não queremos esmola do Estado” e nós acreditamos que o acesso a propriedade privada, ao patrimônio real para por no negocio financiamento, é realmente o grito de liberdade a alforria do pequeno produtor para que ele possa de forma adequada buscar recursos para gerenciar sua propriedade.

Então, o Estado está preocupado com isso, ainda este ano o INTERMAT vai propor, eu já digo de primeira mão Deputado Emanuel Pinheiro, esta em processo de formulação de TR, solicitação para contratar uma empresa para fazer o georeferenciamento de cinquenta oito projetos de assentamentos aqui no Vale do Rio Cuiabá, que é remanescente do projeto varedura e foi da época do finando Dante de Oliveiras, que alias, fez vinte anos no dia de ontem, ultima contribuição efetiva para tentar regularização aqui no Vale do Rio Cuiabá, que é do projeto varedura.

Então, cinquenta oitos projetos de assentamentos contemplados, aí nós entramos aos principais, Agrovila das Palmeiras, Corrego do Ouro, Matamata, Nossa Senhora do Livramento, Vaval e tantos outros projetos antigos de gente que já produz agricultura e que ainda não tem acesso ao direito real da sua terra.

Então, creio que demorou um pouco o processo de organização, o INTERMAT é um processo demoroso, lento, complicado e tinha que ser responsável.

Então, o Estado e o Governador vai apresentar nos próximos meses já uma solução para medir as áreas, georeferenciar de uma vez por todas e titular essas propriedades, com certeza é o cerne do começo de todo problema, ter o valor real da terra para pode pegar o credito e fazer o que bem entender dentro do planejamento estratégico e nesse credito pode ter até assistência técnica, seria uma saída para ele pode não precisar ficar refém tanto do Estado, porque nós sabemos que o Estado tem grande demandas e nós não conseguimos resolver.

Bom, em relação ao SUSAF, eu já vou terminando minha fala, a lei do SUSAF que nós vamos apresentar ela vai ser também grito de liberdade para as pequenas propriedade do Estado, nós estamos modernizando a lei antiga que restritiva, uma lei que tinha pouco alcance político,

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: "CADEIA PRODUTIVA DA
BOVINOCULTURA DO LEITE, REALIZADA NO DIA 07 DE JULHO DE 2016, ÀS 19:00H
(TEXTO SEM REVISÃO)

pouco alcance administrativo, só atende ///para poder a imensa cama de produtos da agricultura familiar que estão de forma glandestinas, informal nas rua da cidades e nós vemos a quantidade de queijos, tipos de queijos que criatividade e a produção da agricultura familiar é capaz de produzir para poder colocar na nossa prateleiras e pode consumir produtos de Mato Grosso qualificado sanitariamente.

Então, o novo SUSAF que nós estamos propondo vai fortalecer o mercado regional, nós estamos resolvendo o problema da assistência técnica...s/dmm...

0707au29.dmm

O SR. SUELME EVANGELISTA FERNANDES -...nós estamos resolvendo o problema da assistência técnica, principalmente do trabalho do veterinário, que era o grande trabalho das prefeituras, ter um veterinário *full time*, para pelo custo que isso dá, para fazer os trabalhos do acompanhamento RT técnico dos empreendimentos, para que ele possa no nível, para quem tem SIM, se credenciar no consórcio e o consórcio poder autorizá-lo, com uma RT vinculado ao processo e acompanhar todas as produções e os produtos da âmbito regional. Esse é um avanço.

Outro avanço, os pequenos produtores e os pequenos empreendimentos de laticínios e derivados não pagarão taxas ambientais. Hoje, para o cara fazer uma licença de operação, uma LI, uma LO, vai cinco, seis, sete mil reais, dinheiro, capital, que o pequeno não tem para pagar na SEMA para poder qualificar. Então, a SEMA abriu mão dessas taxas. Então, o pequeno produtor não vai pagar, é óbvio, depois de aprovado na Assembleia Legislativa, Deputado Emanuel Pinheiro, já aproveito e peço o apoio de Vossa Excelência, a partir de normatizado, pulicado e sancionada, ele não vai precisar pagar mais taxas que era um grande problema para o produtor também contratar serviços para poder colocar dentro do órgão ambiental, além da dificuldade como um todo.

Outra novidade, a qualificação ambiental será no âmbito do município, não, precisa jogar na SEMA, basta o município ser descentralizado, quem cuida, quem está perto, não adianta querermos que a SEMA controle o mundo, já existe política de centralização no governo, se o município tem um órgão ambiental normatizada, ele pode ali, de forma simples, rápida, e até com uma certa pressão política mais intensa, resolver o problema de um licenciamento simples para instalar uma agroindústria de processamento de leite. E estamos na audiência no Ministério para resolver o problema da Instrução Normativa nº 06, que ela deixou a possibilidade de comercializar produtos nacionais, que não estão dentro da indústria, efetivamente, mas são artesanais para que possam, dentro das boas práticas, poder ter uma inspeção simples e poder comercializar no âmbito local.

Então, o passo para a cessão SUSAP é constituir um SIM e esse SIM, nos municípios que estão no consórcio, possam ser liberados através de uma inspeção que possa ser acompanhado pelos consórcios. Esses são avanços importantes que vão, com certeza, dinamizar o mercado, abrir os mercados. Eu queria lançar, eu fiz até o comunicado, um compromisso de tentar lançar aqui na Audiência Pública, Deputado Emanuel Pinheiro, a lei para apresentar, já entregar nas suas mãos para podermos aprovar na Assembleia Legislativa, só que eu dependo do último Parecer da Subprocuradoria do Meio Ambiente, mas eu queria dizer, mas eu queria dizer que a Secretaria passou um ano e quatro meses trabalhando essa lei. Enfrentando debate no INDEA, que não é fácil, o INDEA se constitui como polícia, usa até brasão, e chega ao pequeno produtor, às vezes com truculência, não todos...

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: "CADEIA PRODUTIVA DA
BOVINOCULTURA DO LEITE, REALIZADA NO DIA 07 DE JULHO DE 2016, ÀS 19:00H
(TEXTO SEM REVISÃO)

...S/CMS

0707au030.cms

O SR. SUELMES EVANGELISTA FERNANDES – ...chega no pequeno produtor, às vezes, com truculência, não todos, reservado, mas esse conceito precisa ser mudado, o pequeno produtor não pode ser tratado como bandido, sendo que é um trabalhador que se esforça para colocar os seus produtos na mesa, para nós comermos decentemente.

Então, fomos fazer um bom debate com o INDEA, fomos fazer um bom debate com a vigilância sanitária que também tinha uma visão muito para o grande, Mato Grosso foi construído com uma ideia de muito grande, quando trata de pequeno tem uma dificuldade enorme. Fomos para a SEMA debater com a SEMA e estamos até hoje ainda fechando a SEMA, mas o pior do debate já foi enfrentado com mais de vinte e duas reuniões, com técnicos em todas as origens, inclusive, no Ministério Público. O Ministério Público também tem que estar nesse debate, às vezes, o Ministério Público fecha feira, fecha vendedor de leite, prende produtor de queijo, para que ele possa também junto sair numa solução decente.

Por último, nós queremos nesse combo que se chama Pro-agroindústria, a solução de treze plantas padronizadas de agroindústria para que o município possa ter um padrão só de construção de agroindústria, de lacteos, de queijaria, enfim, E essa planta já venha com todas as peças técnicas de engenharia, elétrica, hidráulica, física, com uma dotação orçamentária.

E mais, Deputado, com a chancela do INDEA. Então, não terá aquela subjetividade na análise, o cara constrói uma agroindústria, chega alguém e fala: “Essa janela está mais para baixo, um palmo para cima, esse forro não é PVC, tem que ser mais para cá, essa janela sobre não pode ser desse tamanho, muda para cá”. Então, hoje a planta sairá num padrão chancelado pelo INDEA e chancelado pela Vigilância Sanitária, ela será usada como norma, o prefeito quer fazer, o pequeno produtor, é só pegar esse combozinho com todos os projetos técnicos, implantar no seu município e não tem fiscalização que irá parar ele, porque ele já está autorizado pelo Estado. Isso irá desburocratizar e facilitar a vida do pequeno produtor. Isso porque eu não estou falando de embutidos, salames, enfim.

Então, essas soluções já estão em fase muito final, eu penso que nos próximos dois meses nós estaremos lançando esse programa já com as cartilhas de implantação de boas práticas de agricultura familiar que vai liberar não só a cadeia do leite, mas todas as outras cadeias da agroindústria.

Mato Grosso deve ter, Deputado, umas mil agroindústrias funcionando, não tem 10% formalizada. Não tem 10% formalizada! A Fábrica de Rapadura que vende rapadura lá em Poconé há mais de duzentos anos de forma artesanal, ela não tem inspeção sanitária, apesar de ter um valor cultural e já ser reconhecida por toda produção. Poconé, Livramento, a nossa farinha que é muito boa tem dificuldade de inspeção sanitária para colocar na merenda escolar, por exemplo.

Então, a lei do SUSAF é uma lei revolucionária que visa agregar valor para a pequena propriedade...

...s/drm...

0707au31.drm

O SR. SUELMES EVANGELISTA FERNANDES –... Então, a lei do SUSAF é uma lei revolucionária que visa agregar valor para a pequena propriedade para cadeia do leite poder

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: "CADEIA PRODUTIVA DA
BOVINOCULTURA DO LEITE, REALIZADA NO DIA 07 DE JULHO DE 2016, ÀS 19:00H
(TEXTO SEM REVISÃO)

acessar outros mercados e pode comer queijinho, queijo minas, queijo prato, enfim, todos mix de produto que o leite possibilita fortalecendo a cadeia.

Enfim, estamos trabalhando muito com ações de inteligência diante da dificuldade econômica que o Estado passa, mas entregamos duzentos resfriadores de leite. E aí Alecio, você deixou praticamente cem resfriadores desse nós entregamos no começo do Governo, adquirimos mas mais cem, está pronto para entregar, são trezentos resfriadores de leite, questão importante tirar aquele galãozinho preto das costas do pequeno produtor para qualificar um pouco a produção. Estamos com caminhão parado aqui, esse caminhão resgatado, estava com mal uso desde de 2013, sem bateria, abandonado no município, nós demos uma geral nele, só precisou lavar, nós vamos redirecionar para quem realmente usa de forma eficiente o equipamento público.

Temos vinte oito RT para funcionar e esperamos que possamos no futuro ter todo mundo junto outras soluções que sejam boas para agricultura familiar, para cadeia do leite.

Quero agradecer, Deputado Emanuel Pinheiro, Vossa Excelencia tem sido um amigo da agricultura familiar, temos m falado muito da agricultura familiar, iniciativa brilhante de dentro da EXPOAGRO, fazer um debate publico, é importante que envolve segmento mais importante da agricultura familiar. 50% da agricultura familiar vive do leite, é o que está segundo o homem ao campo, mais do que segurar precário nós queremos Guto que seja negocio de primeira linha e nós teremos uma distribuição renda muito maior neste Estado e vamos resolver o grande problema deste Estado que é ter vinte município ricos e cento e vinte um pobres, é uma grande solução para resolver as desigualdades regionais.

Muito obrigado, boa noite fico a disposição. (PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (EMANUEL PINHEIRO) – Parabéns ao nosso Secretário de Agricultura Familiar, Suelme Evangelista, sempre presente, prestando contas, esclarecendo o seu trabalho de grande porte frente a Secretaria de Estado de Agricultura Familiar.

A SR^a MESTE DE CERIMÔNIA (ANA PAULA) – Na sequencia faremos a entrega da Moção de Congratulação com os seguintes dizeres:

Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso por seus membros, mediante o Requerimento do Deputado Emanuel Pinheiro, vem manifestar o reconhecimento publico a APROLEITE Mato Grosso, Associação dos Produtores de Leite de Mato Grosso na pessoa do Exm^o Diretor Presidente, Sr. Valdécio Tarso Rezende Fernandes, extensivo a toda diretoria e conselho fiscal pela a posse.

Convido o Exm^o Sr. Deputado Emanuel Pinheiro...s/dmm

0707au32.dmm

A SR^a MESTE DE CERIMÔNIA (ANA PAULA) -...Convido o Exm^o Sr. Deputado Emanuel Pinheiro para fazer à entrega da Moção de Congratulação ao Sr. Valdécio Tarsis Resende Fernandes, Diretor-presidente da APROLEITE.

(O SR. DEPUTADO EMANUEL PINHEIRO PROCEDE À ENTREGA DA MOÇÃO DE CONGRATULAÇÃO AO AGRACIADO – PALMAS)

O SR. PRESIDENTE (EMANUEL PINHEIRO) – Nessas palavras de encerramento, eu gostaria de deixar aqui registrado o meu agradecimento a todos que começaram, junto conosco, a plantar essa semente de organização, de união e de fortalecimento de um setor que promete, que nós temos todas as condições de nos tornar cada vez mais grande, um Estado grande produtor do leite.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: "CADEIA PRODUTIVA DA
BOVINOCULTURA DO LEITE, REALIZADA NO DIA 07 DE JULHO DE 2016, ÀS 19:00H
(TEXTO SEM REVISÃO)

Aqui eu gostaria de saudar o Secretário Suelme Evangelista, como eu disse, um Secretário sempre presente e à disposição da sociedade.

Presidente Valdécio, parabéns e receba nessa Moção não apenas uma homenagem à jovem APROLEITE, mas como um protocolo perpétuo de um compromisso meu e da Assembleia Legislativa de Mato Grosso com o setor para junto com o setor enfrentarmos os desafios, os obstáculos vividos, as dificuldades que não são poucas para que possamos gradativamente superá-las e fortalecer cada vez mais a nossa economia e evidentemente, o setor da produção leiteira do nosso Estado.

Ao nosso amigo Ricardo Arruda, sempre presente, sempre fazendo bem feito e conversando com ele aqui ele me deu o segredo do sucesso, ele é apaixonado pelo que faz. Então, tudo que fazemos quando gostamos, quando fazemos com amor, com dedicação, com alegria, com entusiasmo, fazemos bem feito, está aí a referência da 52ª EXPOAGRO, sob o comando desse jovem Presidente do nosso Sindicato Rural da Capital.

Guto, parabéns pela exposição, em seu nome e do Valdécio abraço toda a diretoria da APROLEITE e todo o setor e o amigo Luiz Alécio, que também deu, como disse o Suelme, a sua contribuição efetiva ao Estado como nosso Secretário de Agricultura.

Eu quero deixar aqui registrado, o Prefeito de Tapurah diz que eu sou um homem da cidade. E é verdade, eu me sinto, eu sou um homem...

...S/CMS

0707au033.cms

O SR. PRESIDENTE (EMANUEL PINHEIRO) – ...um homem da cidade e é verdade, eu me sinto, eu sou homem que falo, que domino bem quando vamos falar sobre VLT, obras da Copa, RGA, Força Nacional de Segurança, onda de violência, dramas dos grandes centros urbanos. Toda vez que eu estou diante de um público mais do campo, eu me recordo de Jonas Pinheiro, meu compadre, meu padrinho e amigo, ele me dizia no meu primeiro mandato de Deputado, em 1994, ele falou para mim: “Emanuel, se você quiser conquistar Mato Grosso, você tem que mesclar o seu discurso urbano com o discurso campo. Para você ser um grande político em Mato Grosso você tem que falar a língua do setor rural, você tem que conhecer o setor rural e quem comanda, quem sustenta a economia do nosso Estado.”

Então, eu como súdito estou aí buscando a inspiração do meu compadre, do meu amigo e parente Jonas Pinheiro, buscando como Deputado de Cuiabá entender Mato Grosso, um Estado gigantesco de uma potencialidade extraordinária. Estado do agronegócio, um Estado que explode em produção, tudo que se planta, tudo que se produz, tudo que se investe aqui, é um Estado com todas as condições abençoadas por Deus para ser um celeiro como vem sendo neste País e não será deferente com a cadeia produtiva da nossa produção leiteira. Então, nós temos que ter esse domínio e dar um pouco, ou dar muito do nosso mandato também ao setor rural.

Mesmo que eu não domine eu passo a dominar, passo a conversar, passo fazer parte do um segmento, de um setor ao lado do secretário, ao lado dos órgãos governamentais que precisam se fortalecer e impulsionar a economia do nosso Estado.

Em relação a esta Audiência Pública o Ricardo me perguntava: “Emanuel, qual é a objetividade de uma Audiência Pública?”. Estamos aqui com a *TV Assembleia* transmitindo para o Estado inteiro e uma Audiência Pública não é apenas uma manifestação de setores ou autoridades sobre determinado assunto. De uma Audiência Pública saem encaminhamentos, então, poderia sair

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: "CADEIA PRODUTIVA DA
BOVINOCULTURA DO LEITE, REALIZADA NO DIA 07 DE JULHO DE 2016, ÀS 19:00H
(TEXTO SEM REVISÃO)

daqui a sugestão de uma frente parlamentar em defesa da ceia produtiva leiteira, não foi o caso, mas nada impede que no futuro façamos.

Pode sair daqui encaminhamentos de ações política, ou normativas como é o caso, principalmente, em relação ao SUSAF que é um grande anseio do setor para facilitar a vida do produtor, até porque a lei existe como norma de conduta...
...s/drm...

0707au34.drm

O SR. PRESIDENTE (EMANUEL PINHEIRO) - ... setor para facilitar a vida do produtor, até porque a lei existe como norma de conduta social para facilitar a vida das pessoas, para facilitar a vida dos segmentos, a partir do momento que a lei começa atrapalhar a travar, a criar obstáculos para o desenvolvimento de um setor, pode ter certeza que essa lei perdeu a sua função social.

Então, em virtude disso estamos colocando a disposição para poder reformular essa lei de autoria dos Deputados Dilmar Dal Bosco, Zé Domingos Fraga e Ezequiel Fosenca, hoje, Deputado Federal, a Lei n ° 9770/2012, mas o, Secretário Suelmes, nos deu a boas novas, que ele já se anteciparam a essa revisão da lei e praticamente já está pronta a lei que o Executivo vai encaminhar a Assembleia Legislativa criando, facilitando a vida do produtor.

No momento a Procuradoria Geral do Estado, para sofrer ultimas adequações técnicas jurídicas, em breve vai para Casa Civil e com certeza no segundo semestre será enviado, estaremos lá acompanhando para entrar na pauta da Ordem do Dia tão logo chegue na Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso.

Então, esse é o primeiro encaminhamento concreto da Audiência Pública, o segundo é o compromisso nosso que faço como Deputado, faço em nome da Assembleia Legislativa, o compromisso do parlamento estadual com setor, vocês não estão sozinhos, vocês hoje tem Assembleia Legislativa sensível as dificuldades, ao reclames, a importância e a necessidades do setor. Principalmente como disse o Suelme, falar da cadeia produtiva leiteira, da produção do leite e falar do pequeno produtor, da agricultura familiar, 90% dos municípios brasileiros tem a base da sua economia na agricultura familiar, 70% da produção que chega, da comida que chega em nossas mesas vem da agricultura familiar. A agricultura familiar é base do desenvolvimento, do crescimento econômico nacional.

Então, nós temos que ter esse conhecimento e essa sensibilidade e abrir as portas do poder legislativo para o lado do Poder Executivo e com Secretário, disposto com Presidente e comprometido como o Suelmes, nós buscarmos a união do setor, para que possamos avançar naquele diagnósticos, naquela demanda apresentadas aqui pela Pro-leite através do Executivo, Guto.

Então, conte conosco, talvez tenha sido esse o ponto mais importante da Audiência Pública que é o avanço na questão da felicitação da vida do produtor com relação a revisão da lei do SUSAF e também do comprometimento da Assembleia Legislativa para marchar unido e ao lado do setor...s/dmm...

0707au35.dmm

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: "CADEIA PRODUTIVA DA
BOVINOCULTURA DO LEITE, REALIZADA NO DIA 07 DE JULHO DE 2016, ÀS 19:00H
(TEXTO SEM REVISÃO)

O SR. PRESIDENTE (EMANUEL PINHEIRO) –... e também do comprometimento da Assembleia Legislativa para marchar unido e ao lado do setor para incentivar e para fortalece-lo na economia local, regional e, conseqüentemente, nacional.

Então, Presidente, conte com o nosso apoio, com o nosso estímulo.

Ao nosso produtor de Campo Verde, a legalização de assentamentos, a questão fundiária é um drama do Mato Grosso, é um drama, é um drama do nosso Estado há muito tempo e vamos tentar solucioná-lo, vamos buscar os encaminhamentos que também sairão desta Audiência Pública, para poder apoiá-los e incentivá-los, que não desanimem em virtude de tantas dificuldades, principalmente no acesso à linhas de crédito.

E também finalizando o nosso pronunciamento, eu gostaria de pedir aos produtores que se unam. Entendo as dificuldades, entendo o desânimo, entendo até a pouco crédito que dá diante de tantas dificuldades, mas sem a necessária união e organização do setor, que foi a primeira demanda detectada como problema a ser superado para o fortalecimento do setor no nosso Estado, sem essa união, sem essa organização do setor, não adianta o apoio do Deputado Emanuel, não adianta o apoio do Secretário Suelme, não adianta o apoio de autoridades municipais, estaduais ou federal. Temos que ter a unidade do setor e me proponho a atuar como mola propulsora desse avanço para estimularmos o produtor e ele acredite que a APROLEITE, em apenas três anos, veio para consolidar um gigante adormecido na economia do nosso Estado, que é a cadeia produtiva leiteira.

Então, agradeço imensamente a presença de todos, agradeço a nossa equipe, a todos os profissionais, a nossa assessoria da Assembleia Legislativa, da TV Assembleia, do Cerimonial, a minha equipe de gabinete, a minha esposa me estimulando sempre aqui, ao meu lado, me acompanhando.

Ao encerrar a presente Audiência Pública, convido a todos para, em posição de respeito, ouvirmos o Hino a Mato Grosso. (PAUSA).

Houve um lapso da nossa equipe...

...S/CMS

0707au036.cms

O SR. PRESIDENTE (EMANUEL PINHEIRO) – ...um lapso da nossa equipe.

Mas, eu desejo uma boa noite, uma ótima Exposição e que Deus ilumine e abençoe a cadeia produtiva e os produtores de leite do nosso Estado.

Um grande abraço e muito obrigado.

Declaro encerrada a presente Audiência Pública (PALMAS).

Equipe Técnica:

- Taquigrafia:

- Cristina Maria Costa e Silva;
- Dircilene Rosa Martins;
- Luciane Carvalho Borges;
- Cristiane Angélica Couto Silva Faleiros;
- Amanda Sollimar Garcia Taques Vital;
- Donata Maria da Silva Moreira;
- Tânia Maria Pita Rocha.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA PARA DEBATER O TEMA: "CADEIA PRODUTIVA DA
BOVINOCULTURA DO LEITE, REALIZADA NO DIA 07 DE JULHO DE 2016, ÀS 19:00H
(TEXTO SEM REVISÃO)

- Revisão:

SEM REVISÃO